

# O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PRÉ-ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE BELÉM-PA

Jessica Ferreira Nunes<sup>1</sup>, Genylton Odilon Rego da Rocha<sup>2</sup>.

1. Estudante de IC da Fac.de Educação da Universidade Federal do Pará- UFPA; \*[jessicanunes.ped@gmail.com](mailto:jessicanunes.ped@gmail.com)

2. Prof. Dr. da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará - UFPA

Palavras Chave: *Inclusão escolar, Pré-escola, Deficiência visual.*

## Introdução

A inclusão pode ser considerada um conceito demasiadamente complexo, uma vez que para compreendê-la é necessário primeiramente tomar posse dos princípios que a norteia. Devido a esta complexidade de definição a implementação dos ideais inclusivos se depara com inúmeras dificuldades, pois por ser pouco precisa acaba por permitir variadas interpretações e práticas que muitas vezes se divergem de seus princípios.

Segundo Freire (2008) pode-se definir inclusão como um movimento educacional, mas também social e político que defende o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

Com o objetivo de compreender o processo de inclusão de crianças com deficiência visual na Pré-escola pesquisamos uma unidade de educação infantil (UEI) da rede de ensino municipal de Belém. Bem como, para uma análise fundamentada teoricamente fizemos uma revisão bibliográfica sobre inclusão escolar na pré-escola, deficiência visual e o processo histórico da escolarização do deficiente visual no Brasil e no Estado do Pará. Apresento também dados estatístico-educacionais da evolução das matrículas na educação infantil, a evolução de matrículas de crianças em situação de deficiência e a atual conjuntura de alunos com deficiência visual matriculados na rede municipal de Belém.

## Resultados e Discussão

A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, tendo como tipo de investigação o estudo de caso. Como técnica de coleta de dados utilizamos a análise documental e a entrevista. Entrevistamos a coordenadora da UEI e uma professora que tem um aluno com deficiência visual matriculado em sua sala.

Segundo o censo escolar de 2013, divulgado ano passado pelo Ministério da Educação (MEC), o número de crianças matriculadas em creches teve crescimento de 78,2%, passando de 1.579.581 para 2.730.119, entre 2010 e 2013 o aumento foi de 7,5%. Já na pré-escola a evolução foi de 2,2% nos números de alunos matriculados nesta última edição do censo, chegando a 4.860.481 crianças matriculadas. O total de matrículas na educação infantil de 2007 a 2013 teve o crescimento de 16,6 %. Na modalidade de educação especial em 2007 havia 348.470 alunos em situação de deficiência matriculados nas classes regulares. Em 2013, este número subiu para 648.921 alunos, houve um crescimento de 86,2% nas matrículas destes alunos no ensino regular neste período.

No Município de Belém em 2013 a educação infantil possuía 17.856 alunos matriculados, dentre estes alunos 42 em situação de deficiência. Segundo os dados disponibilizados pelo Centro de Atendimento Especializado Gabriel Lima Mendes (CRIE), no ano de 2014, foram

matriculados 107 alunos em situação de deficiências no ensino regular na rede municipal de Belém, um crescimento de 154% do ano de 2013 a 2014.

Identificamos na UEI pesquisada, por meio das entrevistas realizadas, que a comunidade escolar desta instituição está empenhada em incluir seus alunos com deficiência visual, promovendo um trabalho em equipe entre coordenação e professores, fazendo uma parceria com a família destes alunos para conhecê-los melhor. Desenvolvem planejamentos bimestrais e avaliações continuadas do trabalho com estes alunos na sala de aula regular. Em relação à formação das entrevistadas foi relatado uma fragilidade na formação inicial e falta de formação continuada disponibilizada pelo município para aprimorar o trabalhos destas com os alunos com deficiência visual.

Segundo as entrevistadas os alunos com deficiência visual da UEI participam ativamente das atividades, sendo aceito por parte dos alunos e por mais que a formação inicial da professora ainda seja carente para trabalhar com alunos em situação de deficiência, esta educadora procura meios de incluir todos seus alunos no processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

## Conclusões

A inclusão de alunos com deficiência visual na pré-escola requer iniciativa de todo o sistema educacional, reconhecendo o aluno deficiente como um indivíduo de direito. Sendo a educação um direito fundamental, a eles a educação deve ser garantida com qualidade, atendendo suas necessidades específicas, valorizando seu potencial e promovendo a inclusão tanto no âmbito acadêmico como social.

Em relação às matrículas houve uma evolução no processo de inclusão dos alunos em situação de deficiência matriculados no ensino regular na educação infantil. Por meio das estatísticas-educacionais, podemos concluir que a cada ano o número de alunos incluídos na sala de aula regular aumenta com isso a inclusão destes alunos se concretiza cada vez mais em relação ao acesso à educação Básica.

Muito ainda precisa mudar, mas percebemos a iniciativa da unidade entrevistada em promover a inclusão tanto de seu aluno com deficiência visual como de todos os alunos em situação de deficiência na escola, por pequenas medidas ao seu alcance, com adaptações que estão dentro de sua arcada de decisões, professora e coordenadora, trabalhando juntas em prol da inclusão de seus alunos.

## Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – UFPA que incentivou e fomentou a realização desta pesquisa.

BRASIL, Ministério da Educação. Censo da Educação Básica de 2013. Brasília: MEC, 2014.

FREIRE, S.. Um olhar sobre a Inclusão. Revista da Educação. Vol. XVI. Nº 1. 2008.